

ROTAS DE EXTRAVIOS

EDUARDO FROTA

CURADORIA
JACQUELINE MEDEIROS

VISITAÇÃO DE 06 DE NOV 2019 A 19 JAN 2020

TERÇA A SÁBADO, DAS 10h ÀS 20h; DOMINGO DAS 12h ÀS 19h

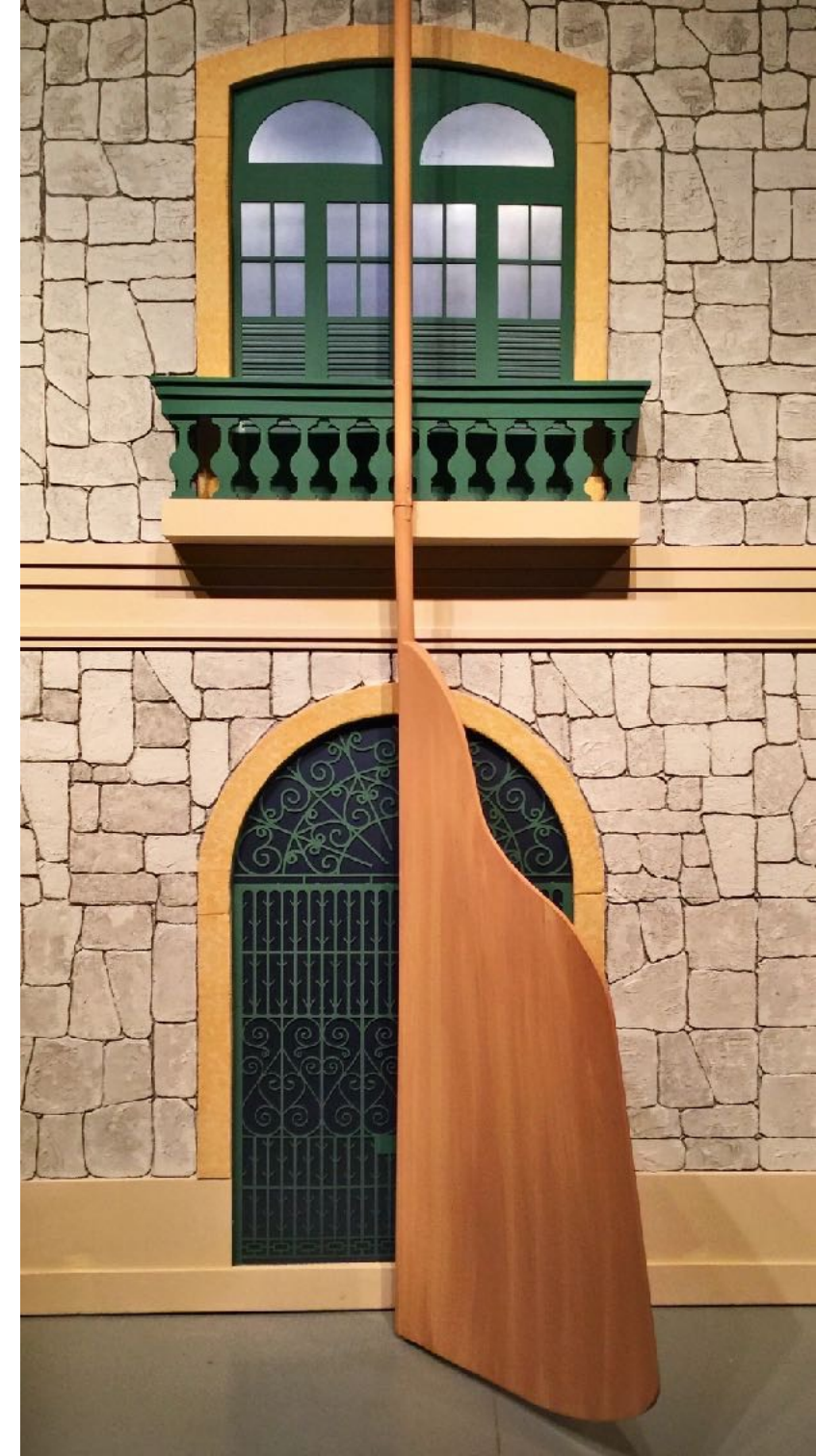


A CAIXA valoriza amplamente a cultura nacional como ferramenta de inclusão social e reforço do orgulho de ser brasileiro. Nos últimos cinco anos, os espaços culturais da Caixa contaram com mais de R\$ 385 milhões distribuídos em Fortaleza, Brasília, Curitiba, Recife, Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro.

O Investimento inclui iniciativas nos seguimentos de artes plásticas, fotografia, espetáculos musicais, dança, teatro, exibição de filmes, lançamentos de livros, palestras e oficinas por meio de seleção pública de projetos, realizada via programa de ocupação dos espaços da CAIXA CULTURAL. Esse programa é um dos principais instrumentos da política de patrocínio cultural do Banco. Com equipamentos e projetos educativos próprios, a CAIXA coloca em prática uma política de fomento à cultura, à formação de plateias, apoio à diversidade cultural, profissionalização e democratização do acesso a bens culturais para aproximação com os mais diferentes públicos. Ao todo, são quase 40 anos de investimento contínuo em cultura.

Dedico esta exposição a:
Isabel Natércia (in memoriam) e
Luiza Borges

Eduardo Frota





Planta de Adolfo Herbster da cidade de Fortaleza de 1888

A permanência e a memória da edificação que hoje abriga a Caixa Cultural em Fortaleza são pontos de partida para o trabalho do artista Eduardo Frola. Aqui, onde foi a antiga Alfândega, corresponde a um território situado entre dois pontos: o de embarque e desembarque de escravos e mercadorias na orla de Fortaleza, e a poucos metros do primeiro porto da porto da cidade, “marco zero” e próximo da enseada da Praia do Mucuripe onde Vicente Pinzón navegou em janeiro de 1500, “descobrimo” o Brasil antes da chegada de Pedro Álvares Cabral. O primeiro porto deixa seu rastro na história da escravidão no Ceará: lugar de travessia de escravos que, muitas vezes, eram libertados



Desenho simbolizando a atuação do jangadeiro Dragão do Mar



Praia do Poço da Draga

pelo jangadeiro cearense Dragão do Mar, que recusava transportá-los aos navios negreiros em alto mar.

Migrar corresponde à mobilidade espacial da população, ou seja, é o ato de trocar de país, estado ou região. Um fenômeno que acontece há séculos, a exemplo da migração forçada de africanos no intento de realizarem trabalhos escravos no Brasil. Trata-se também de um tema atual, uma vez que as migrações internacionais estão hoje

na pauta das discussões em função das novas dinâmicas nos fluxos migratórios e da urgência na resolução do drama dos refugiados, apesar da defendida dissolução das fronteiras da globalização.

O Brasil, a exemplo de outros países que tradicionalmente não constituíam áreas de destino migratório, hoje recebe um número cada vez maior de pessoas oriundas de países como Haiti, Bolívia, Venezuela e Congo, além de pedidos de refúgio de indivíduos que fogem de conflitos armados em países do Oriente Médio, África e Ásia.

Em Rotas de Extravios, Eduardo Frota realiza uma escultura instalativa na Multigaleria da Caixa Cultural Fortaleza. A projeção em vídeo de imagens do revolver do mar da Praia do Mucuripe, lugar que também faz parte da história de vida do artista, coloca o corpo do observador absorvido pelo espaço fílmico, quase uma relação hipnótica com a imagem e o som do mar revolto. Traça um plano de navegação ao afirmar que o principal meio de transporte e de interseção entre continentes são as rotas oceânicas, onde migrantes se arriscam em barcos adaptados ou até mesmo usando os limites do próprio corpo enfrentando a nado o mar. Fato ocorridos já com os cubanos, os africanos em fuga das guerras étnica e com os sírios mais recentemente.

O piso de paletes reutilizados sugere um convés de navio e uma escultura que inspira parte da fachada da edificação desta instituição cultural, sobreposta a uma ideia de leme de embarcação que completa a sugestão de um "ready made"

arquitetônico. Sabe-se que os espaços construídos vão bem além de suas estruturas visíveis e funcionais. São máquinas de sentido, de sensação, de subjetividade individual e coletiva. O ser humano contemporâneo é desterritorializado. Assim, o artista apreende e cartografa subjetividades por meio de uma transferência de afetos estéticos que se relacionam com o corpo do espectador que experimenta a instalação artística e a ressignifica com suas próprias experiências de vida.

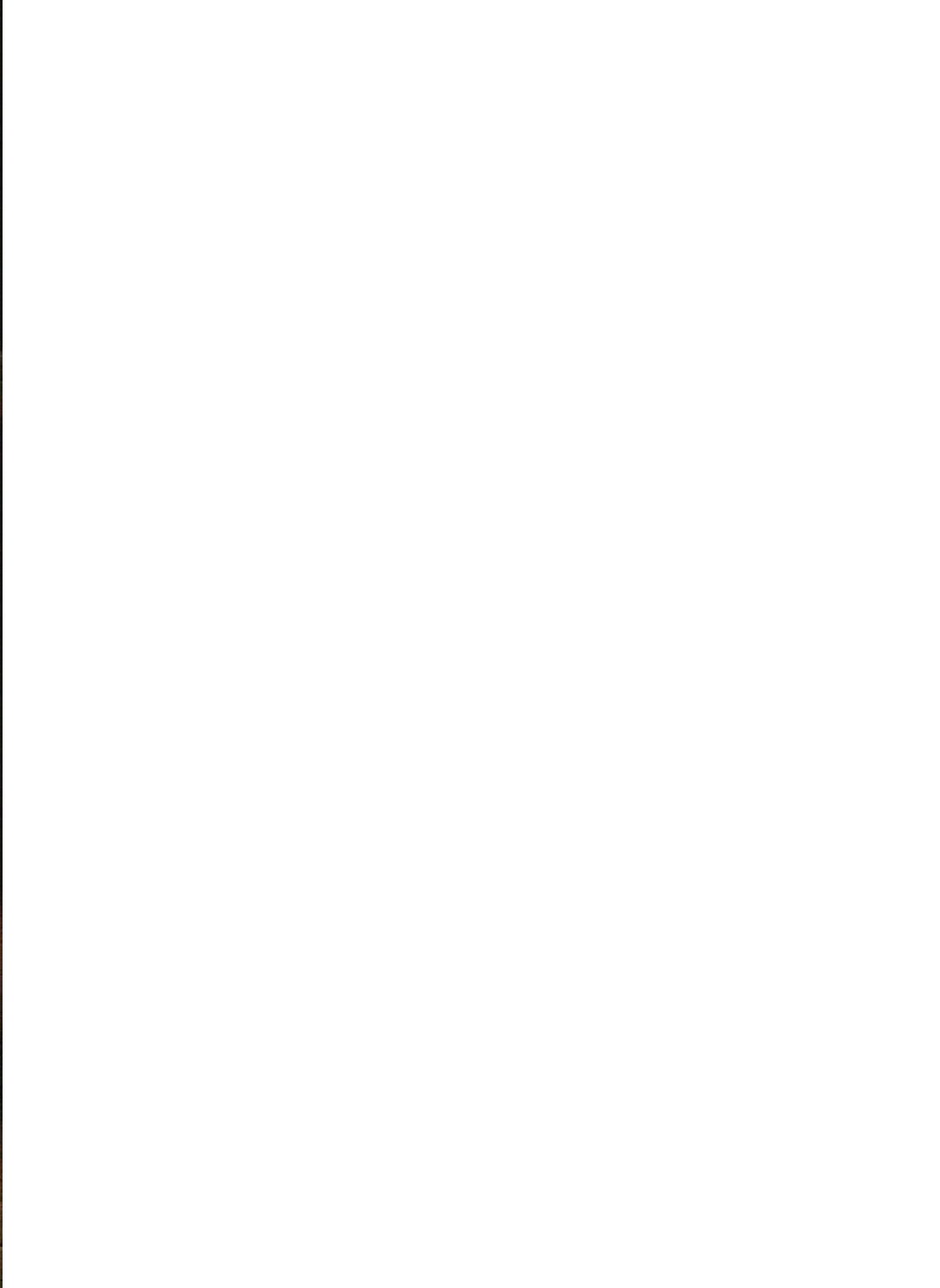
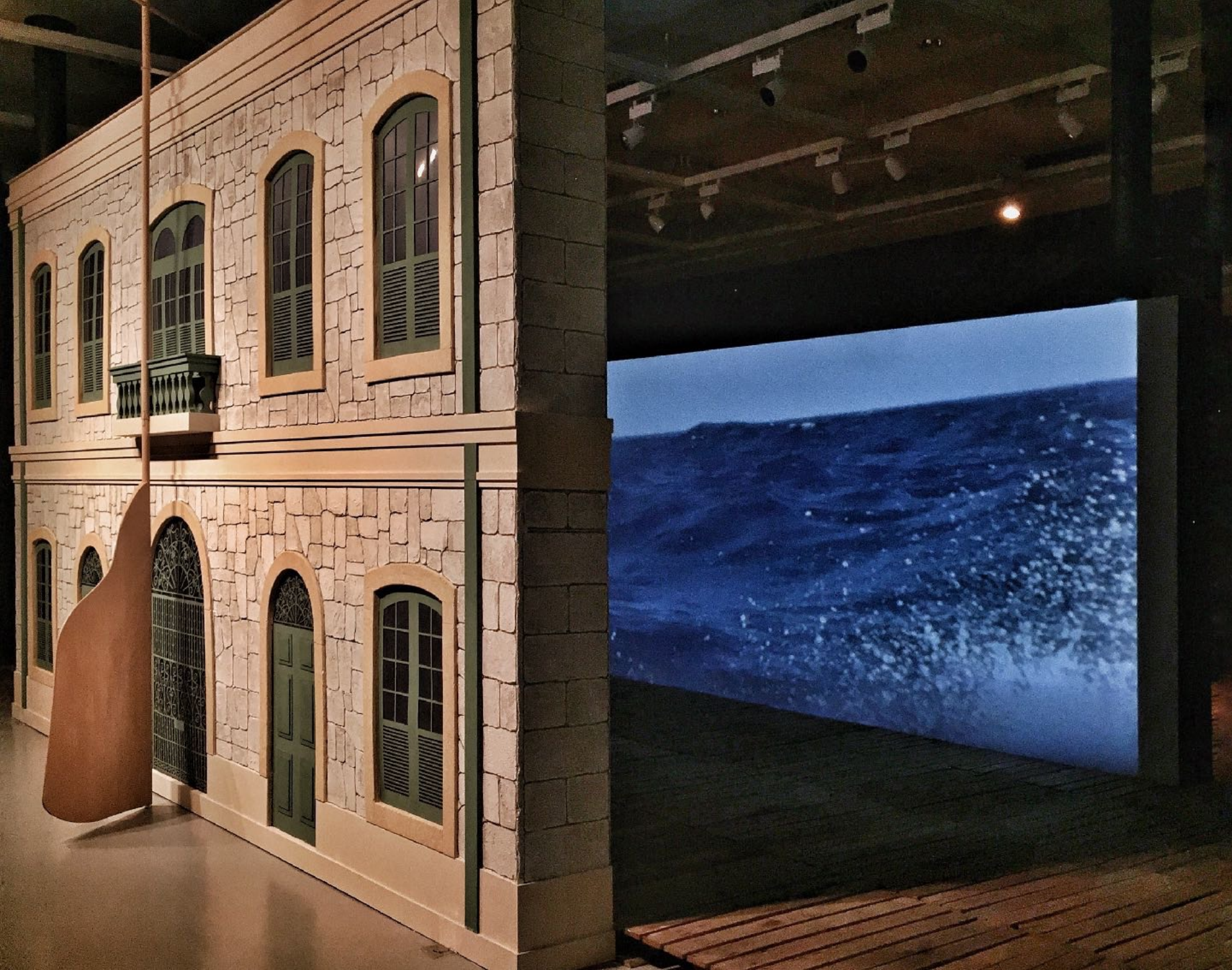
Trata-se de um projeto inédito e pensado para a Caixa Cultural de Fortaleza que surge de uma das principais características de Eduardo Frota como artista: pensar cada proposição olhando a singularidade de cada lugar arquitetônico. Eduardo Frota faz de Rotas de Extravios uma Proposição - denominação que tangencia a ideia do artista Hélio Oiticica ao defender que o objeto de arte em si é um limitador da arte - abrindo possibilidades de navegar em um pensamento sobre fuga, sofrimento, tradição e organização da memória, ao discutir práticas de construção de destinos, com suas dinâmicas específicas de deslocamento de ontem e agora. O trabalho de Frota propõe pensar o zarpar, os altos níveis de leveza ou de náuseas que permeiam a vida dos que migram em busca de trabalho e melhores condições de vida.

Jacqueline Medeiros
curadoria





Frames do vídeo



Permanence and memory of the building where today is located Caixa Cultural in Fortaleza are starting points for the work of Eduardo Fota. Right here where the old customs house is a territory located between two spots: the boarding and landing of slaves and goods by the seashore of Fortaleza, few meters from the first port of the city, “ground zero” and close to Mucuripe Beach bay, where Vincente Pinzón sailed on January of 1500, “discovering” Brazil before the arrival of Pedro Álvares Cabral. The first port leaves its trace in the slavery history in Ceará, it was a crossing path to slaves that were often released by the raftsman Dragão do Mar, born in Ceará, by refusing to take them to slave ships in the open sea.

To migrate corresponds to spatial mobility of population, thereby, it means moving to another country, state or region. It’s a phenomena that has happened for centuries, take by stance the forced migration of African people to perform slave work in Brazil. It is also an up to date matter since international migration are being discussed due to the new dynamics in migration flows and the urgency to solve refugees’ dramatic situation, in spite of the defended frontiers dissolution by globalization. Brazil, as an example of other countries which traditionally did not constituted areas of migration destiny, today receive an increasing number of people coming from countries like Haiti, Bolívia, Venezuela and Congo, besides, refuge requests from people running away from armed conflicts in countries of Middle East, Africa and Asia.

In Misplacement Routes, Eduardo Fota creates an installative sculpture in the multi gallery of Caixa Cultural Fortaleza. The video projection of images from Mucuripe Beach moving waters, also a place linked to the artist’s biography, sets the body of the spectator absorbed by the filmic space, almost on hypnotic trance within image and sound of the rough sea. It traces a sailing plan by affirming that the main way of transportation and intersection among continents are the oceanic routes where migrates risk their lives on adapted boats or even using the limits of their own bodies facing the sea by swimming. We saw it happening with the Cubans, the Africans scaping from ethnic wars and, more recently, with the Syrians.

The floor made of reused crates suggests a ship deck and an sculpture which inspires part of the facade of this building/cultural institution, overlaid to an idea of ship rudder, completing the architectonic “ready made” suggestion. It is known that built spaces go



beyond its visible and functional structures. They are machines of meaning, sensation, individual and collective subjectivity. Contemporary human being is deterritorialized. Thereby, the artist apprehends and maps subjectivities through the transference of aesthetical affections which are connected to the spectator's body while experimenting the artistic installation and decodifying according to her/his own life experiences.

It is an unprecedented project designed specially to Caixa Cultural de Fortaleza and results from one of Eduardo Frota's main characteristics: to consider each idea regarding the singularities of each architectural site. Through Misplacement Routes – name approaching Hélio Oiticica's ideas which argues that the art object *per se* is an art restrictor - Eduardo Frota opens possibilities to sail thoughts over scape, suffering, tradition and memory organization by discussing practices of destinies reinvention, with its specific dynamics of yesterday and today's displacement. Frota's work proposes departure, high levels of beauty or nausea which permeate lives of those who migrate in order to find better conditions of existence.

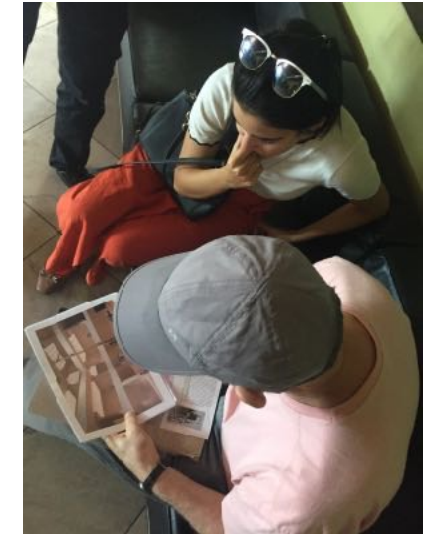
Jacqueline Medeiros

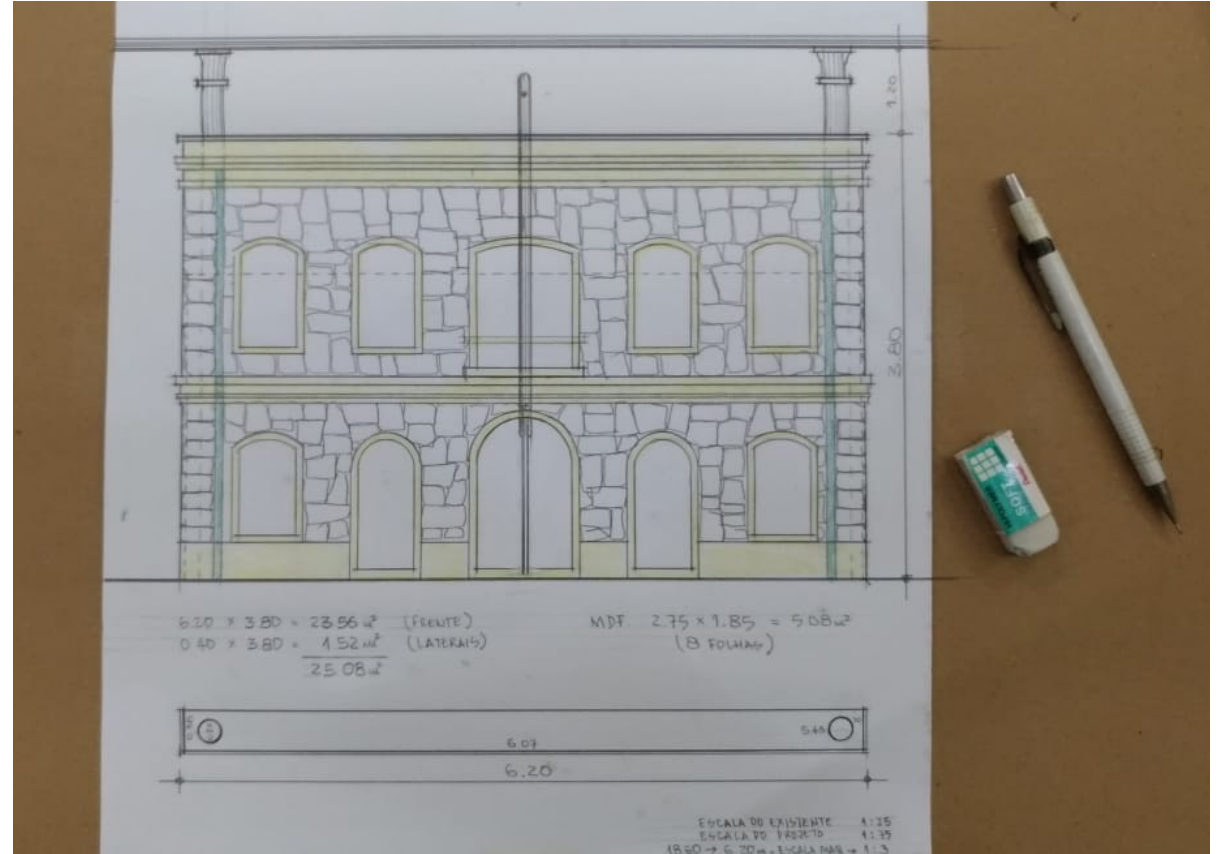
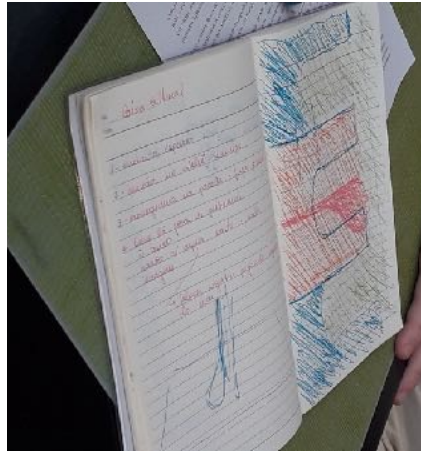
Curatorship



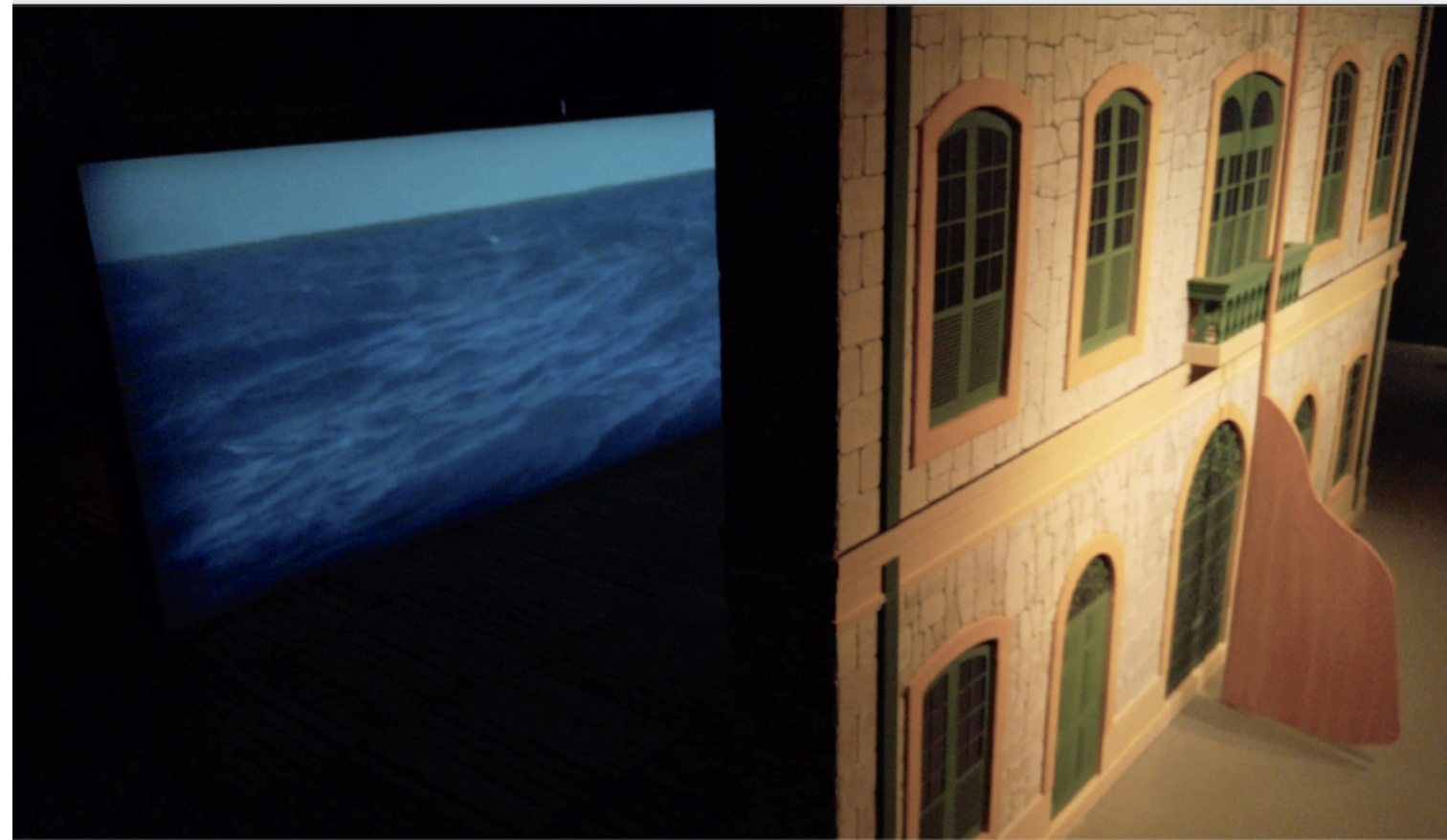
O PROCESSO DE EXECUÇÃO DA OBRA INSTALATIVA
Rotas de Extravios

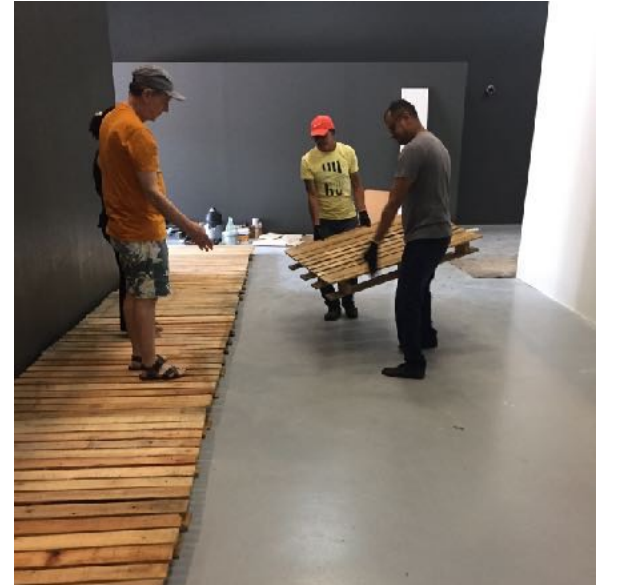
THE EXECUTION PROCESS OF THE INSTALLATION WORK



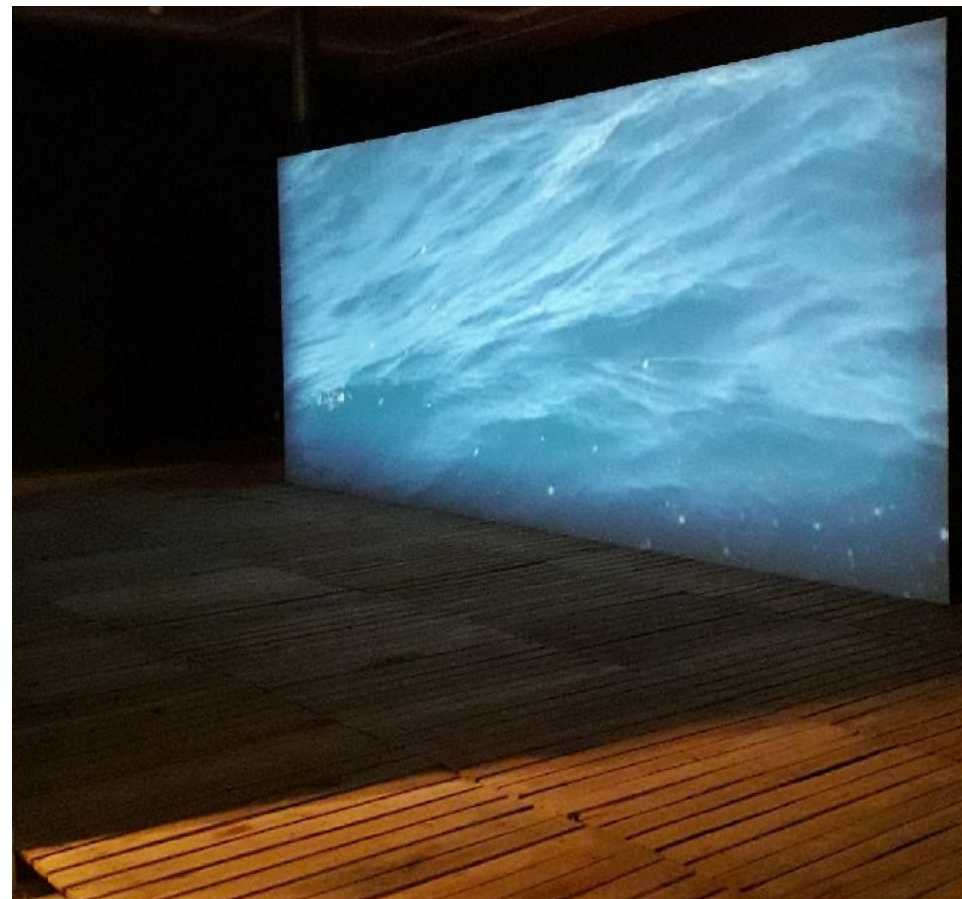


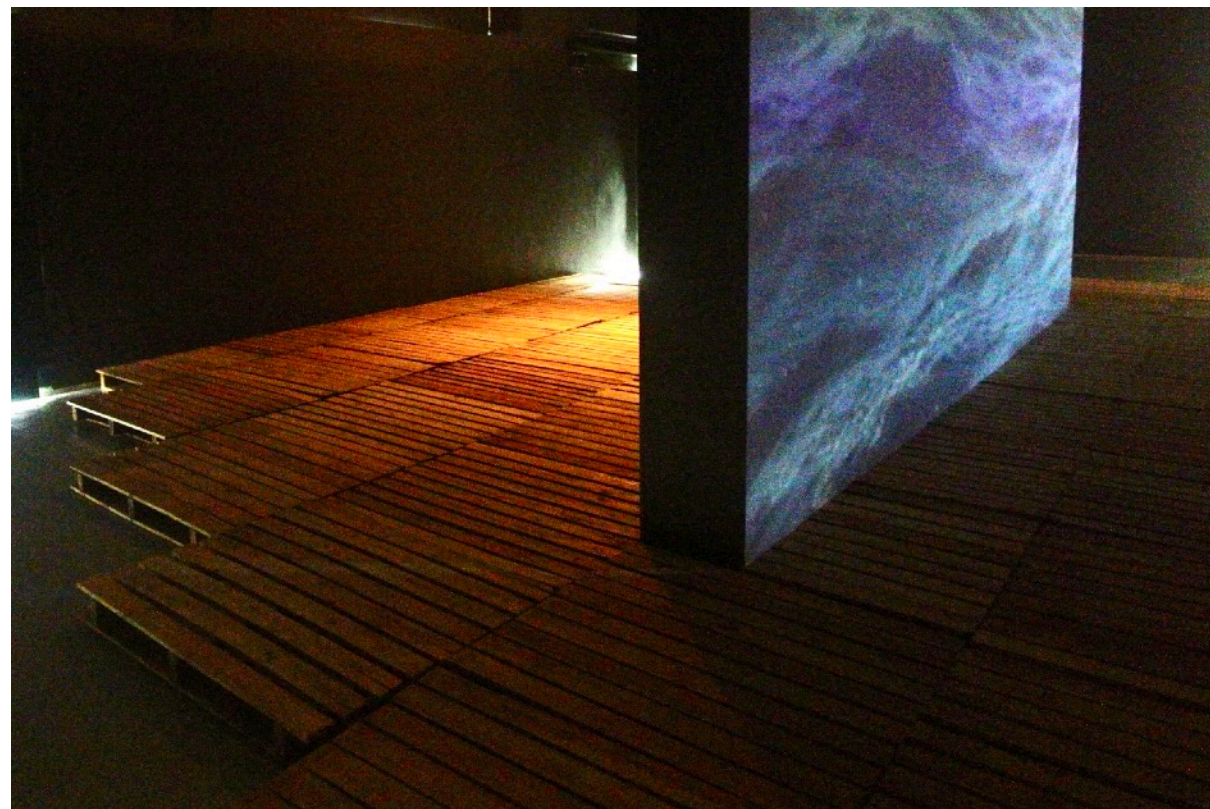




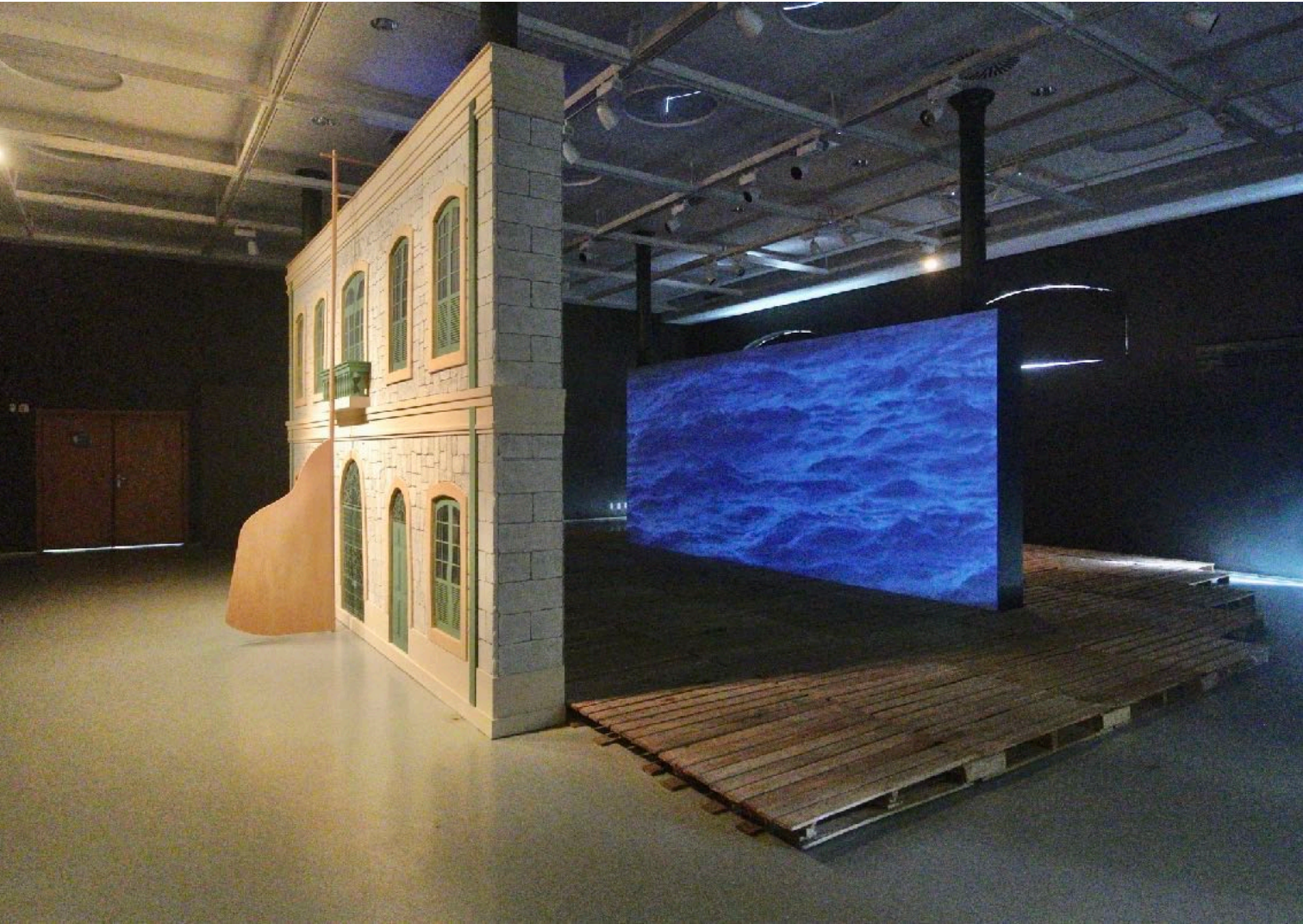


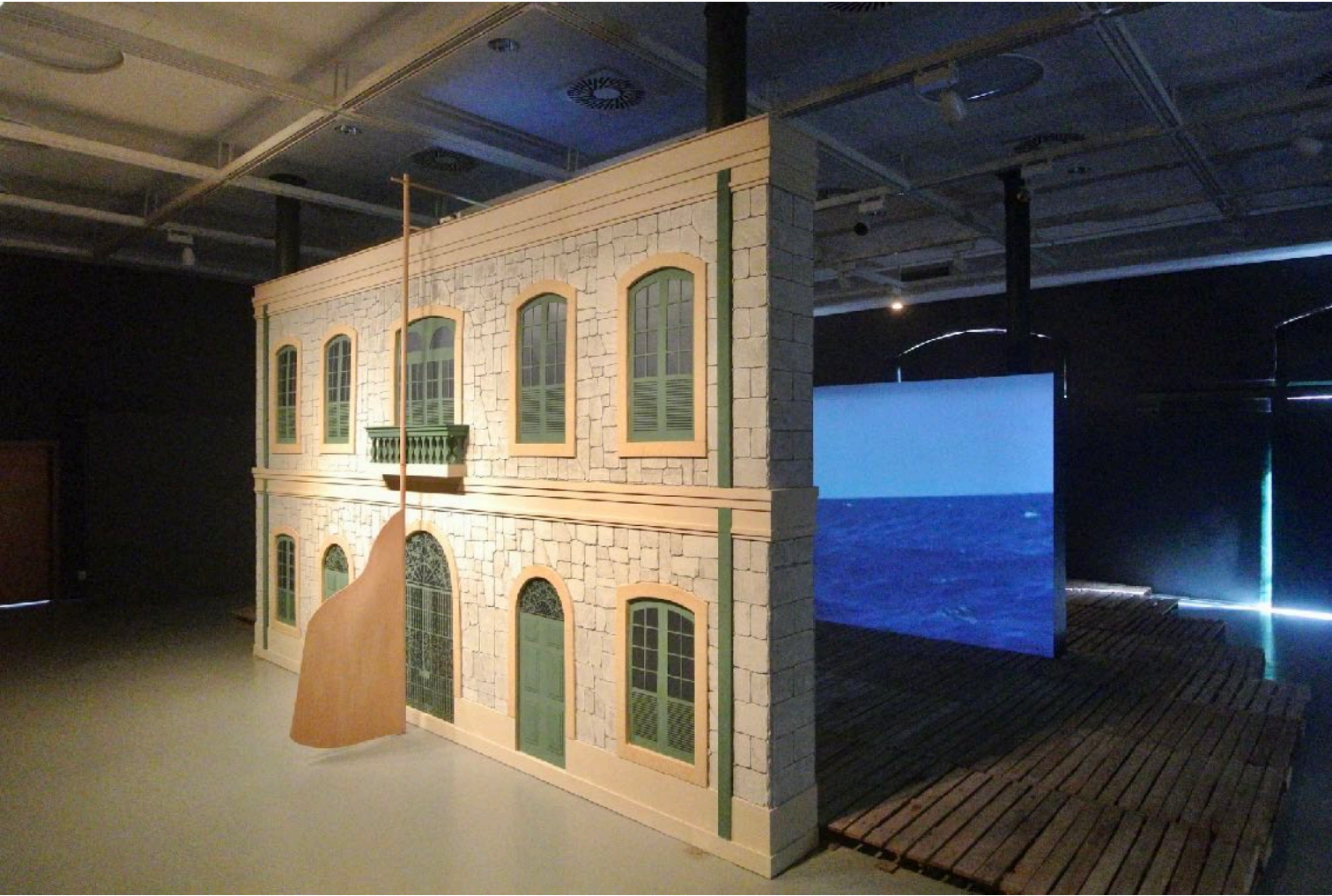


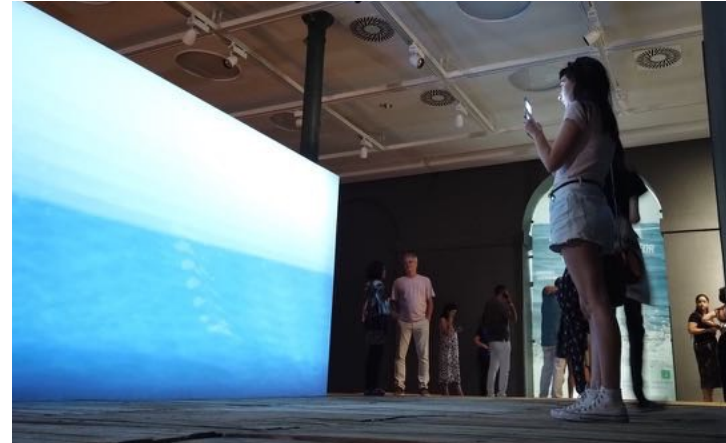
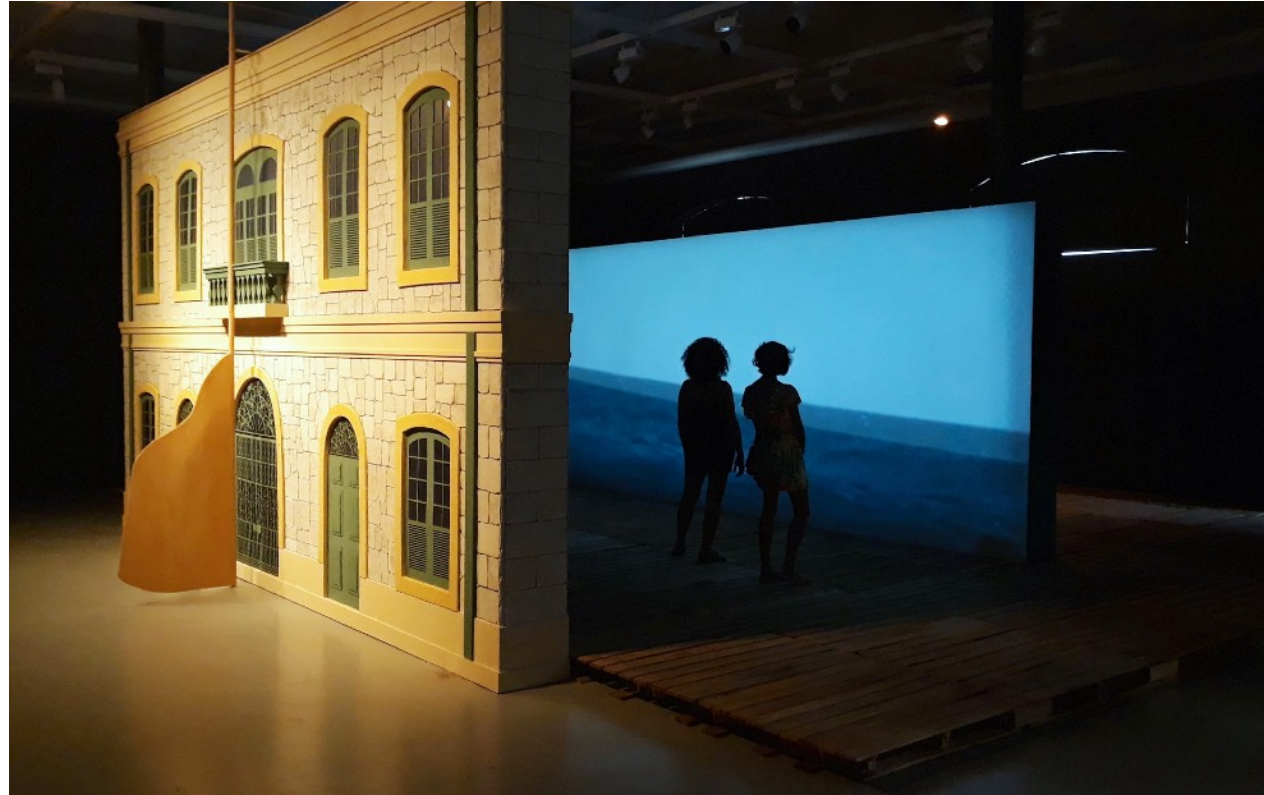


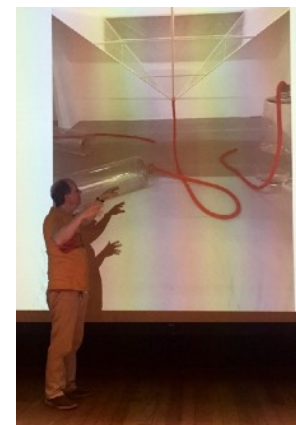
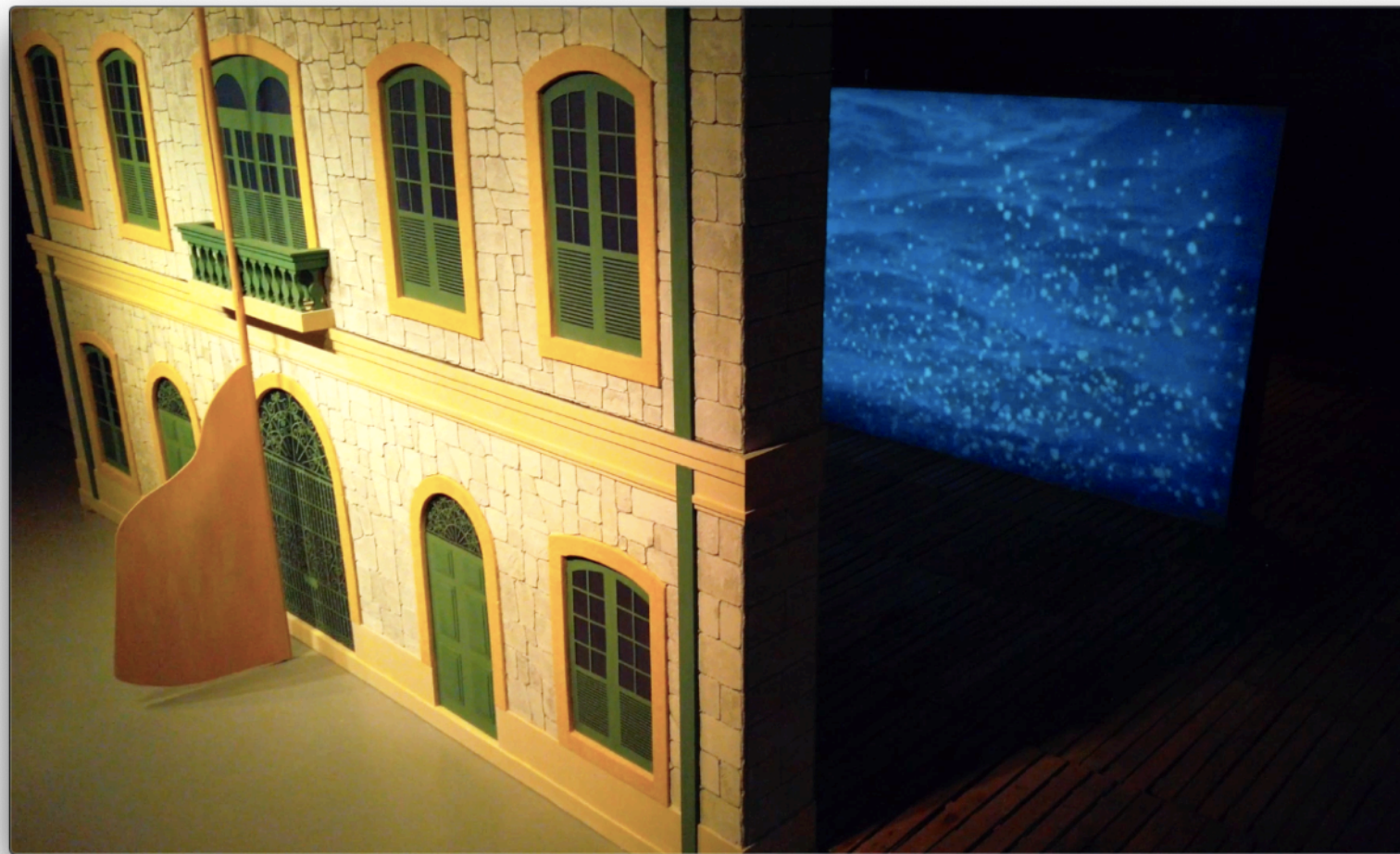


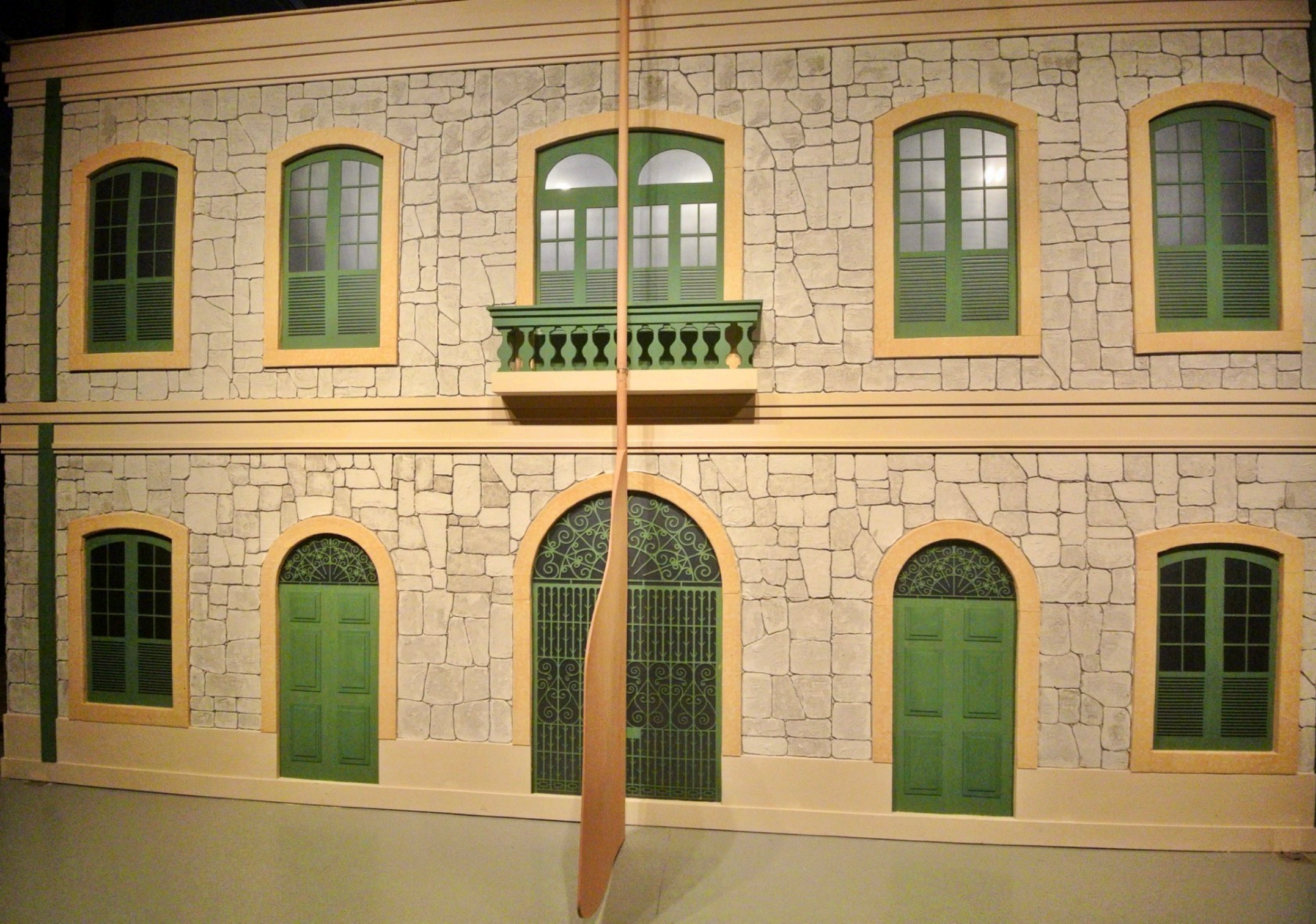














EDUARDO FROTA, Natural de Fortaleza - Ceará, onde vive e trabalha. Formado no Curso Intensivo de Arte/Educação (CIAE) Escolinha de Arte do Brasil - EAB, Rio de Janeiro, RJ, Licenciatura Plena em Educação Artística pela Faculdades Integradas Bennet, RJ. Frequentou a Escola de Artes Visuais - EAV, Parque Lage, RJ no início dos anos 1980 e os cursos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro -MAM / RJ. Nos anos 1990-2012 foi cofundador e coordenador do núcleo de artes plásticas do Alpendre Casa de Arte Pesquisa e Produção, Fortaleza - CE. Em 2001 curador Adjunto para os estados do Ceará, Piauí, Maranhão e Tocantins do II Programa Rumos Visuais Itaú. Exerce atividades didáticas como professor de artes desde 1979 passando pela Escolinha de Arte do Brasil - EAB - RJ, realiza cursos no seu ateliê em Fortaleza. Participou da III Bienal do Mercosul – Porto Alegre - RS, da XXV Bienal Internacional de São Paulo – SP, Novas Aquisições – Coleção Gilberto Chateaubriand – MAM – RJ . As principais exposições individuais 1988 Galeria Macunaíma - FUNARTE e 1991 - IAB/RJ - Instituto dos Arquitetos do Brasil no Rio de Janeiro - RJ, Centro Cultural São Paulo - SP - Artista Convidado, em 2002 Galeria Vicente do Rego Monteiro – Fundação Joaquim Nabuco – Recife – PE, 2003 CCBB – São Paulo –SP, série de Intervenções Extensivas em 2005 no Museu Vale do Rio Doce – Vila Velha – ES, 2006 no MAM – Rio de Janeiro – RJ, no Palácio das Artes – Belo Horizonte – MG, no Centro Universitário MariAntônia da USP – São Paulo – SP, 2008 no Museu Oscar Niemeyer – Curitiba – PR, 2010 Associações Disjuntivas – ALPENDRE – Fortaleza – CE, 2018 DES / Construir sobre ruínas. Fundação Marcos Amaro - Itu - SP e 2019 Revólver a terra para semear heterotopias - Sem Título Arte - Fortaleza

PRÊMIOS

- 1989 XI Salão Nacional de Artes Plásticas - FUNARTE/RJ (Prêmio Aquisição)
1993 Salão de Abril - Fortaleza - CE
(Prêmio Escultura)
1994 Salão de Abril - Fortaleza - CE (1º Prêmio)
1997 Arte Pará 1997 - Belém - PA (Grande Prêmio)

OBRAS EM ACERVO

- 1987 EAB - Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro - RJ
1989 FUNARTE - Fundação Nacional de Arte, Rio de Janeiro - RJ
1991 MAUC - Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE
1993 Centro Cultural CÂNDIDO MENDES - Rio de Janeiro - RJ
1995 CDL - Câmara dos Diretores Lojistas - Fortaleza - CE
1997 Fundação Rômulo Maiorana - Belém - PA
1999 Galeria de Arte Espaço Universitário - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES
SESC Pompéia - São Paulo - SP
2000 Torreão - Porto Alegre – RS
2001 Centro Cultural Dragão do Mar – Fortaleza – CE
2003 Coleção Gilberto Chateaubriand
2004 MAMAM (Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães) Recife – PE
2012. Coleção Banco do Nordeste
2019. Sesc Guarulhos - Carretéis

www.atelieduardofrota.com

Biography

Eduardo Frota was born in Fortaleza, Ceará, where he lives and works. Graduated in Curso Intensivo de Arte/Educação (CIAE) Escolinha de Arte do Brasil - EAB, Rio de Janeiro, RJ, Licenciatura Plena in Art Education by Faculdades Integradas Bennet, RJ. He was a student at Escola de Artes Visuais - EAV, Parque Lage, RJ in the beginning of the 80's and in workshops at Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro -MAM / RJ . Between 1990-2012 he was co-founder and coordinator in the visual arts department of Alpendre Casa de Arte Pesquisa e Produção in Fortaleza - CE. In 2001 he was associate curator Adjunto to the states of Ceará, Piauí, Maranhão and Tocantins in the II Programa Rumos Visuais Itaú. He Works as art teacher since 1979 passing through Escolinha de Arte do Brasil - EAB - RJ, and holding workshops in his atelier in Fortaleza. Took part in the III Bienal do Mercosul – Porto Alegre - RS, in the XXV Bienal Internacional de São Paulo – SP, Novas Aquisições – Coleção Gilberto Chateaubriand – MAM – RJ . Main individuals exhibitions are: 1988 Galeria Macunaíma - FUNARTE and 1991 - IAB/RJ - Instituto dos Arquitetos do Brasil in Rio de Janeiro - RJ, Centro Cultural São Paulo - SP – Invited Artist, in 2002 Galeria Vicente do Rego Monteiro – Fundação Joaquim Nabuco – Recife – PE, 2003 CCBB – São Paulo –SP, series of Intervenções Extensivas in 2005 at Museu Vale do Rio Doce – Vila Velha – ES, 2006 no MAM – Rio de Janeiro – RJ, no Palácio das Artes – Belo Horizonte – MG, at Centro Universitário MariAntônia da USP – São Paulo – SP, 2008 at Museu Oscar Niemeyer – Curitiba – PR, 2010 Associações Disjuntivas –

PRIZES

1989 XI Salão Nacional de Artes Plásticas - FUNARTE/RJ (Acquisition Prize)

1993 Salão de Abril - Fortaleza - CE (Sculpture Prize)

1994 Salão de Abril - Fortaleza - CE (1st Prize)

1997 Arte Pará 1997 - Belém - PA (Great Prize).

WORKS IN ARCHIVES

1987 EAB - Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro - RJ

1989 FUNARTE - Fundação Nacional de Arte, Rio de Janeiro - RJ

1991 MAUC - Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Fortaleza - CE

1993 Centro Cultural CÂNDIDO MENDES - Rio de Janeiro - RJ

1995 CDL - Câmara dos Diretores Lojistas - Fortaleza - CE

1997 Fundação Rômulo Maiorana - Belém - PA

1999 Galeria de Arte Espaço Universitário - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo - Vitória - ES SESC Pompéia - São Paulo - SP

2000 Torreão - Porto Alegre – RS

2001 Centro Cultural Dragão do Mar – Fortaleza – CE

2003 Coleção Gilberto Chateaubriand

2004 MAMAM (Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães) Recife – PE

2012. Coleção Banco do Nordeste

2019. Sesc Guarulhos – Carretéi

ARTISTA

Eduardo Frota

CURADORIA

Jacqueline Medeiros

MAQUETE DIGITAL

Joana Passos Moreira

Rafael Mourão Fiuza

PRODUÇÃO LOCAL

Kelviane Lima

MONTAGEM E ILUMINAÇÃO

K&F Produção / Agile Montagem

Damião Junior

Francisco Ivanilton

José Nerivan

CAPTAÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEO

Alexandre Veras

Marco Rudolf

FOTOGRAFIA

Marina Parente

COMUNICAÇÃO VISUAL

Riso Tropical Fortaleza | Rodrigo Costa Lima

VÍDEO REGISTRO

Difusor Art

TRADUÇÃO

Fernanda Meireles

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Janaina de Paula

REALIZAÇÃO

Pano de Rodas: Território em Movimento

PATROCÍNIO

Caixa Econômica Federal e Governo Federal

AGRADECIMENTOS

Alexandre Veras, Camila Claudino, Gabriel Medeiros, Ivan Magalhães, Kelviane Lima, Luciano Sá, Marcelo Campos, Sérgio Campos



